

# A FÉ DE UMA CRIANÇA

Foi na África central. No abrigo improvisado das missionárias, uma mulher entrou em trabalho de parto. Apesar de todos os esforços da equipe, ela não resistiu e morreu, logo após dar à luz um bebê prematuro.

Sua filhinha de dois anos começou a chorar e não havia o que a pudesse consolar. Não havia eletricidade e, portanto, era complicado manter o bebê vivo sem uma incubadora. Ele foi colocado em uma caixa e envolto em panos de algodão.

Bem depressa alguém foi alimentar o fogo para aquecer uma chaleira de água para a bolsa de água quente.

Mesmo morando na linha do equador, as noites eram, por vezes, frias e sopravam aragens traiçoeiras. Logo descobriram que a única bolsa para água quente estava rompida.

"Que fazer?" - pensou a responsável.

Providenciou para que o bebê ficasse em segurança tão próximo quanto possível do fogo. À noite, para protegê-lo das lufadas de vento frio, as moças deveriam dormir entre a porta e o bebê.

Na tarde seguinte, a missionária foi orar com as crianças do orfanato. Para as incentivar à oração, ela fez uma série de sugestões e lhes contou a respeito do bebê.

Explicou a dificuldade em mantê-lo aquecido, sem a bolsa de água quente. Também disse que o bebê poderia morrer de frio.

Mencionou ainda a irmãzinha de 2 anos que não parava de chorar a ausência da mãe.

Então, uma menina de 10 anos se ergueu e orou em voz alta: "Por favor, Deus, manda -nos uma bolsa de água quente. Amanhã talvez já seja tarde, porque o bebê pode não agüentar. ... Por isso, manda a bolsa ainda hoje. Deus, já que estás cuidando disso mesmo, por favor, manda junto uma boneca para a irmãzinha dele, para que saiba que também a amas de verdade."

A missionária nem conseguiu dizer assim seja. Poderia Deus fazer aquilo?

O único jeito de Deus atender o pedido da menina seria por encomenda de sua terra natal, via correio. Ela lembrou que estava na África central há 4 anos.

Nunca havia recebido uma encomenda postal de sua casa. E mesmo que alguém tivesse a idéia de mandar um pacote, quem pensaria em mandar uma bolsa de água quente, para um local na linha do Equador?

Naquela tarde, um carro estacionou no portão da casa e deixou um pacote de 11 kg. na varanda.

As crianças do orfanato rodearam o pacote. Quarenta olhos arregalados acompanharam a abertura. Eram roupas coloridas e cintilantes. Havia também ataduras, caixinhas de passas de uva e farinha. E, bem no fundo, uma bolsa de água quente, novinha em folha. Rute, a garota que pedira a bolsa, na prece, gritou: "Se Deus mandou a bolsa, mandou também a boneca."

Será?

E lá estava ela. Linda e maravilhosamente vestida. Olhando para a missionária, Rute perguntou: "Posso ir junto levar a boneca para aquela menina, para que ela saiba que Deus a ama muito?"

O pacote fora enviado há 5 meses, por iniciativa de uma ex-professora da missionária, que resolveu enviar uma bolsa de água quente, sem mesmo saber porquê.

Uma das suas auxiliares, ao fechar o pacote, decidiu mandar uma boneca.

Tudo isso, cinco meses antes, em resposta a uma oração de uma menina de 10 anos que acreditou, fielmente, que Deus atenderia a sua oração, ainda naquela tarde.

E há quem duvide que Deus é onipresente e onisciente!

Equipe de Redação do Momento Espírita com base em texto de autoria ignorada, tradução feita pelo Rev. Oscar Lehenbauer e adaptado por Áureo Pinto.